

## A OVELHA-GUIA

### Parte 1: ganhando seu sino

*Amarás o SENHOR teu Deus de todo o teu coração,  
com toda a tua alma e com todas as tuas forças.*

— DEUTERONÔMIO 6.5

Recentemente, em um domingo de Natal, meu marido, Jim, eu e nossa família de 14 membros chegamos cedo à igreja, a fim de que, naquele culto especial, não acabássemos fazendo parte do grupo de “pessoas de pé”. Com o boletim da igreja e havendo ainda vários minutos para o início do culto, abri minha Bíblia e olhei a passagem das Escrituras que o pastor enfocaria em sua mensagem. Depois li algumas notas adicionais de estudo e os comentários na margem da Bíblia. Um deles intitulava-se “A ovelha-guia”.

*Ovelha-guia? O que é isso?* — pensei. Continuei a leitura. O comentário dizia que, quando percebia que uma de suas ovelhas o seguia espontaneamente durante longo tempo, o pastor pendurava-lhe um sino ao pescoço para que o resto do rebanho seguisse a ovelha-guia que, por sua vez, seguia o pastor.<sup>1</sup>

Sabendo que começaria a escrever o livro *Educando filhas segundo o coração de Deus* assim que as férias de Natal acabassem, quase pulei do meu assento quando li esse comentário. Minha mente bradava: “É isso aí! É isso aí! A mãe deve ser a ovelha-guia para sua filha!”

E isso é verdade! Quando nós, mães, permanecemos próximas de Jesus, o mais perto que podemos; quando o amamos de todo o coração, conforme Jesus nos disse para fazer; e quando o seguimos e obedecemos à sua Palavra, adivinhe o que acontece: nós nos transformamos na ovelha-guia que nossas filhas seguirão. Nossas filhas observarão — e imitarão — nosso comportamento. Poderão seguir nosso exemplo. Transformamo-nos no exemplo vivo, dinâmico e concreto do que significa ser uma criança, uma menina, uma adolescente e uma mulher segundo o coração de Deus.

#### COMO SER UMA OVELHA-GUIA... EM TRÊS VERSÍCULOS

Os feriados de Natal por fim acabaram, o que significava que seria o Dia D para mim — ou mais precisamente o Dia E (Dia de Escrever). Portanto, sentei-me para começar meus registros, pensei e orei: “Em que momento exatamente começa a educação cristã dos filhos? E qual é o alvo, o objetivo número 1, para uma mãe?”

Obtive a resposta em poucos segundos! E ela veio por meio da Palavra de Deus, empacotada em três versículos que eu descobrira quando era uma jovem mãe e também ainda um bebê na fé cristã. Fiz uma retrospectiva sobre aqueles dias de empolgação e novidade, quando eu, recém-convertida, estava sedenta por descobrir pela primeira vez o que Deus ensina sobre... tudo! E em especial: “O que devo fazer com essas duas garotinhas pequenas entregues aos meus cuidados pelo Senhor?”

Sou muito grata por uma sábia mulher ter me aconselhado a ler minha nova Bíblia todos os dias. Bem, chegou o dia em que deparei com o livro de Deuteronômio. E ali encontrei ouro quando alcancei Deuteronômio 6.5-7. Fiquei perplexa. Surpresa. Empolgada! Deus estava de fato me mostrando *sua*

orientação para educar minhas duas garotinhas de apenas um 1 ano e meio e 2 anos e meio. E em apenas três versículos! Quanto essa orientação é prática? Aqui está o que li repetidas vezes até, por fim, memorizar o trecho bíblico:

*Amarás o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás, sentado em casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te.*

Considero de grande valor esses versículos porque são repletos de instruções claras para as mães. Deus vai direto ao ponto da questão — o coração do pai, o coração da *mãe*. Ele sabe que nos transformamos naquilo que amamos, e é extremamente objetivo sobre onde devemos depositar nosso amor. Devemos amá-lo de forma suprema.

**DUAS PERGUNTAS QUE VOCÊ DEVE FAZER A SI MESMA**  
Acredite em mim: refleti muito sobre essa passagem, muito mesmo! Depois, examinei-a, palavra por palavra, pensamento por pensamento. E cheguei a duas perguntas que fiz constantemente ao meu coração, durante a época em que educava minhas filhas, e que continuo a fazer, porque minhas duas filhas, hoje casadas, educam as próprias filhas. — Afinal, mãe é sempre mãe!

**Pergunta número 1: O que – ou quem – eu realmente amo?**

“Amamos” muitas coisas por muitas e variadas razões. Deus, no entanto, prescreve os limites e o escopo para o nosso amor. Ele nos diz o que *não* devemos amar: *Não ameis o mundo nem o que nele há* (1Jo 2.15). E o Senhor nos diz o que *devemos* amar

e em que deve estar o foco de nosso amor — devemos amar o próprio Senhor (Dt 6.5).

Mas espere aí. O Senhor dá um passo além e exige *todo* o nosso amor. Ele quer que *o* amemos com todas as fibras de nosso ser — a cada respiração, a cada esforço, a cada pensamento, a cada emoção ou paixão, a cada escolha. Ele quer que nós o amemos. Quer que pensemos primeiro nele e que, acima de tudo, desejemos agradá-lo. E ele quer que nosso amor seja intenso e total: *de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças*. Conforme Matthew Henry resume: “Ele, que é tudo para nós, exige tudo de nós”.<sup>2</sup>

Matthew Henry prossegue, salientando que nosso amor por Deus deve ser tão forte a ponto de ser vivido com grande entusiasmo e fervorosa afeição. Deve ser o amor que queima como fogo sagrado, um amor que faz toda afeição fluir em direção aos céus.

Agora aplique a informação sobre a força desse tipo de amor por Deus ao amor que você sente por sua filha, por seus filhos. Tenho certeza de que já ouviu outras pessoas dizendo: “Não existe amor como o amor de mãe”. E é verdade! A partir do momento em que nós, mães, tomamos ciência de que um bebê está a caminho, todos os nossos pensamentos, sonhos, orações e objetivos são canalizados em direção a essa criança. Ficamos completamente absorvidas e preocupadas com esse pequenino ser. À medida que o bebê cresce em nosso ventre, nosso amor brota e nosso compromisso para com ele cresce junto com as transformações em nosso corpo.

De imediato, começamos a nos preparar fisicamente para a sua chegada, cuidando meticulosamente de nossa saúde. Como se diz, mãe saudável gera bebê saudável. Preparamos também o espaço físico, providenciando o necessário para a sua chegada. Um bercinho. Um cobertor. Um móbile. Roupas.

Suprimentos. Muitas fraldas! Algumas vezes, pintura e reforma do quarto do bebê.

-----  
*Quanto mais você amar o Senhor, mais  
amará sua queridíssima filha, um ser humano.*  
-----

A seguir, nós, as mães, começamos a trabalhar para organizar nossos horários. Talvez tenhamos de pedir demissão de um emprego ou providenciar a licença-maternidade. Ah, temos de encontrar um pediatra e também abrir espaço para as consultas do período pré-natal. Se formos espertas, começaremos a nos preparar reunindo sabedoria e informação com nossa mãe, com outras mães, e por meio de cursos, livros e internet.

No entanto, por mais que fiquemos fascinadas pela criança prestes a chegar e por mais que nosso foco esteja nela, Deus quer que nos maravilhemos nele e que nele esteja o nosso foco. E isso porque, quanto mais amarmos o Senhor, mais sabermos sobre o amor. E quanto mais soubermos sobre o amor, mais sabermos como amar. E quanto mais soubermos como amar, mais amaremos nossa filha que está prestes a chegar. Gosto do que C. S. Lewis escreveu sobre seu amor por Deus e como isso afetava seu relacionamento com sua esposa: “Quando eu aprender a amar mais a Deus do que à minha queridíssima aqui da terra, deverei amar minha queridíssima aqui da terra mais do que a amo agora”.<sup>3</sup> Mãe, o seu amor pelo Senhor preparará você para amar seu bebê. Quanto mais você amar o Senhor, mais amará sua queridíssima filha.

Portanto, a primeira tarefa de Deus para toda e qualquer mãe é amá-lo mais que tudo o que exista em sua vida. Se você for o tipo de mãe comprometida com o Senhor, uma mãe entregue a ele, apaixonada e fervorosa, estará bem adiantada no caminho de ser o tipo de mãe que, pela graça do Senhor, pode educar uma filha segundo o coração de Deus. Por causa de

todo o seu amor centrado em Deus e porque você o segue de todo o coração, estará preparada para levar sua filha a também seguir a Deus — e poderá ser a ovelha-guia de Deus para ela.

### **Pergunta número 2: O que está no meu coração?**

Não sei o que está no seu coração, mas sei aquilo que está no meu! Deus diz a nós duas o que deve estar em nosso coração, o que ele quer que esteja ali: *E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração* (Dt 6.6).

Reflita sobre o contexto no qual essas palavras foram proferidas: em Deuteronômio 6, Moisés usufrui das semanas finais de sua vida. Faz quarenta anos que o povo de Deus saiu do Egito, quarenta anos de errância pelo deserto, quarenta anos sem residência fixa, sem casa. Pelo menos uma nova geração estava pronta para entrar na terra prometida. No entanto, antes de saírem dali, Moisés reafirma a Lei mais uma vez para essa nova geração nascida no deserto. Como essa geração já se casara e agora tinha ou teria filhos, o profeta se dirige a eles, a fim de mostrar a responsabilidade deles como pais. À medida que Moisés fala, ele não quer que essas mães e pais apenas *ouçam* as palavras da Lei e os Dez Mandamentos. Não, ele quer mais, muito mais! Quer que as palavras da Lei se estendam além de seus ouvidos e residam *no coração do povo*.

Você pode examinar novamente Deuteronômio 6.6 e verá que ele diz que a Palavra de Deus, a Bíblia, deve estar *em* nosso coração. Outras passagens bíblicas nos transmitem a mesma mensagem:

*Não afastes de tua boca o livro desta lei, antes medita nele dia e noite*  
(Js 1.8).

*Guardei a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti*  
(Sl 119.11).

*Meu filho, guarda as minhas palavras e entesoura contigo os meus mandamentos. [...] Prende-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração (Pv 7.1,3).*

*A palavra de Cristo habite ricamente em vós (Cl 3.16).*

A mensagem é repetida em alto e bom som, não é mesmo? E de forma clara! A Palavra de Deus existe para estar *em* nosso coração. O Senhor pede isso para você e para mim, como mães. Por quê? Porque, quando a verdade habita em seu coração, você tem algo a transmitir à sua filha. Ela se beneficiará disso! E você também se beneficiará com essa atitude: terá um guia quando precisar de ajuda, força, sabedoria e perseverança, em seu papel de mãe, como uma ovelha-guia. Não me entenda errado — ter uma filha e educá-la é talvez a maior bênção de que você poderá desfrutar na terra. Ao mesmo tempo, porém, é o maior desafio. Mas não desanime, querida mãe! A Palavra de Deus sempre estará ali em você, com você e para você, à medida que você guia sua filha nos caminhos do Senhor.

Portanto, a segunda tarefa de Deus para você, como mãe, é comprometer-se com a Palavra. Você deve fazer o que for preciso para incorporar os ensinamentos da Bíblia em seu coração, alma e mente. Conforme diz o ditado: “Você não pode repartir aquilo que não tem”. O mesmo é verdade em relação às mães. Ensinar e guiar, liderar e educar uma filha segundo o coração de Deus — isso pressupõe e exige que a verdade de Deus esteja primeiro em seu coração. *Depois*, você terá algo para repartir com sua filha. *Assim*, você tem a coisa mais importante para transmitir à sua preciosa filha: a verdade a respeito de Deus e a graça que ele estende a nós por intermédio de seu Filho, Jesus.

### TORNANDO-SE UMA OVELHA-GUIA

Espero que o seu coração esteja respondendo fervorosamente ao nosso primeiro vislumbre do papel essencial na vida de uma mãe segundo o coração de Deus — o de ser a ovelha-guia para sua filha. Mas talvez você sinta que ainda precisa de alguma ajuda. Bem, continue lendo para saber *como* você pode tornar-se a ovelha-guia. A ajuda prática está a caminho!